SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Educação Popular para o Letramento Digital: Uma nova abordagem para aprendizagem e engajamento político

Bruno Lous, Marco Konopacki, Rosilene Komarcheski, Jim Roquette

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

Submetido em: 2025-09-09
Postado em: 2025-09-12 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

EDUCAÇÃO POPULAR PARA O LETRAMENTO DIGITAL: UMA NOVA ABORDAGEM PARA APRENDIZAGEM E ENGAJAMENTO POLÍTICO

Marco Konopacki /A 1,
ORCID: https://orcid.org/ 0000-0003-0373-4555.
<marco@konopacki.com.br>
Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

Rosilene Komarcheski /A 2,
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6668-1713
< rosilenekomarcheski@gmail.com>
Ministério da Cultura, Brasília, DF, Brasil.

Bruno Henrique Cersosimo Lous /A 3,
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4503-4592
<lousbruno@gmail.com>
UFPR/LabCD. Curitiba, PR, Brasil .

Jim Artie Roquette Valente /A 4,
ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4708-6723.
<jim.roquette@gmail.com>
UNILA, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

RESUMO: Toma-se como questão central, a produção de uma metodologia que utilize os elementos centrais da Educação Popular (Freire, 1967), e discuta temas de Letramento Digital, além de analisar os resultados de uma oficina realizada. Parte-se da relação entre a necessidade de metodologias específicas para as insurgências da realidade atrelada ao digital, presentes nos nossos dias a dia e da importância da discussão de temas importantes no mundo real que reverberam no mundo digital. Inspirou-se em trabalho com o HABLATAM (2020) para esta realização. Objetiva-se, portanto, superar visões instrumentais da tecnologia na educação e constituir formas de ensinar e aprender que sejam condizentes com as realidades de cada território e, a partir disso, possam discutir e repensar os diversos temas propostos.
Palavras-chave: cultura digital, letramento digital, educação popular, combate à desinformação, relato de experiência

POPULAR EDUCATION FOR DIGITAL LITERACY: A NEW APPROACH TO LEARNING AND POLITICAL ENGAGEMENT

ABSTRACT: The central issue is the development of a methodology that incorporates the core elements of Popular Education (Freire, 1967) and addresses topics of Digital Literacy, while also analyzing the results of a workshop carried out. The work begins from the relationship between the need for specific methodologies to respond to the insurgencies of digital reality, present in our daily lives, and the importance of discussing significant real-world issues that reverberate in the digital sphere. This endeavor was inspired by work with HABLATAM (2020). The objective, therefore, is to move beyond instrumental views of technology in education and to build forms of teaching and learning that are consistent with the realities of each territory and, from that perspective, enable the discussion and rethinking of diverse proposed topics.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

Keywords: digital culture, digital literacy, popular education, misinformation, experience report

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa com resultados preliminares. Realizado no âmbito do projeto do Laboratório de Cultura Digital (LabCD), uma parceria entre o Ministério da Cultura (MinC) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), pergunta-se como construir uma metodologia, no contexto da educação não formal, para oficinas sobre temas de Cultura Digital, a partir dos pressupostos da educação popular. Esta pergunta se insere no contexto dos diversos trabalhos realizados pelo LabCD, dentro os quais há um eixo de trabalho que busca discutir a concepção de Letramento Digital, a partir de práticas educativas. Portanto, objetiva-se discutir os resultados da sistematização de uma oficina sobre combate à desinformação no contexto da metodologia construída. Destaca-se como objetivos específicos: a) a apresentação da adaptação desenvolvida; b) a descrição do processo de adaptação da metodologia generalista para o tema de combate à desinformação e c) a discussão dos resultados obtidos a partir de uma proposta de sistematização.

Como supracitado, destaca-se o desenvolvimento de uma proposta metodológica de cunha generalista, a partir dos pressupostos da educação popular. Esta metodologia se inspira nos princípios da Educação Popular e trabalha a partir da concepção de Círculos de Cultura (Freire, 1997). A partir da abordagem geral, adapta-se elementos específicos para a discussão de temas, tal qual o combate a desinformação.

Antes de discutir mais profundamente esta abordagem metodológica, é preciso discutir a própria concepção de Letramento Digital. Em oposição à ideia de inclusão digital – como processo mecânico e individual – busca-se compreender a vida vivida no mundo digital. Além da própria justificativa da conscientização, analisa-se os números relacionados ao acesso: de acordo com o TIC Domicílios (2024), 94% dos lares no brasil têm telefones celulares, 24% possuem notebook e 12% possuem computadores de mesa. Além disto, 83% dos lares brasileiros possuem acesso a internet e 89% dos brasileiros acessam internet diariamente, seja de casa ou de lugares públicos. Estes dados indicam que o Brasil não passa por um momento de Inclusão Digital, no qual o acesso ao equipamento e a internet é o mais importante, mas, por um momento no qual é preciso discutir temas que se tornaram importantes dentro da Cultura Digital.

É neste sentido, que se qualifica a questão da discussão sobre estes temas: é possível, em processos educativos, tratar os temas como estáticos e neutros – como se não fossem produzidos e não se relacionassem com a vida cotidiana das pessoas, entretanto, a opção metodológica do LabCD foi construir uma metodologia a partir de dois pressupostos centrais: a) a) a perspectiva de que o conhecimento e as formas de constituição do conhecimento no mundo social são mutáveis e produzida na materialidade da vida. Portanto, o curso busca constituir os conhecimentos a partir das realidades e não, a partir de um imaginário das realidades. Desta forma, ainda que quando realizamos as oficinas há um domínio técnico do conhecimento, os conhecimentos são "diluídos" em perguntas que servem como guias para o debate, ou seja, estas não devem ser efetivamente realizadas, mas devem ser guia das discussões realizadas. estas perguntas se constituem como uma alternativa à um conteúdo estático e idealizado. Estas perguntas, que se orientam pelo conhecimento previamente estruturado, permitem constituir conhecimento sobre estas questões centrais a partir da materialidade da vida em comunidade e b) que o processo de ensino e aprendizagem só se constitui na ação produzida em consonância com as atividades críticas (Freire, 1979). Assim, a partir destes axiomas, construiu-se uma

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

abordagem metodológica com três momentos estruturados: a) um primeiro momento chamado de Círculo de Cultura Digital, no qual se realiza perguntas sobre o acesso e uso às redes e tecnologias, na intenção de conhecer a realidade do uso feito pelas pessoas. Esse momento utiliza perguntas como:

1. Quais dispositivos digitais você usa no seu dia a dia? De quem eles são?
2. Onde você costuma acessar a internet? Você tem acesso? Qual tipo de conexão?
3. Você tem dificuldades para acessar a internet?
4. Com que frequência você usa o computador, celular ou tablet?
5. Em média, quanto tempo você passa online por dia?
6. Quais aplicativos, sites ou jogos você mais usa? O que você mais faz na internet?
7. Você acha que seu uso de tecnologias digitais deixa você mais bem informado?
8. Quais informações você busca na internet?
9. Como você escolhe em quais plataformas buscá-las?
10. Quais tipos de conteúdo são mais recomendados para você na internet?
11. Como você percebe o impacto das redes sociais na sua vida e na sua comunidade?
12. Você já ouviu falar sobre software livre? O que acha dessa ideia?
13. Se pudesse mudar algo no mundo digital, o que seria e por quê?

b) O segundo momento é chamado de Círculo de Cultura Digital Temático. Neste momento, a partir das categorias e significados constituídos das respostas recebidas às perguntas que guiaram as conversas do primeiro momento é possível construir novas perguntas geradoras para a discussão de temas específicas. No caso do apresentado à este trabalho, estas respostas permitem discutir o tema de combate à desinformação. São exemplos de perguntas geradoras elaboradas:

1. Quem ou quais perfis, pessoas ou veículos você mais confia quando vê algo na Internet? Por quê?
2. Você já deixou de acreditar em alguém ou alguma página depois de perceber que o conteúdo não era verdadeiro? O que aconteceu?
3. Você acha que quem escreve uma notícia sempre coloca um pouco da sua opinião ou interesse? Pode dar um exemplo?
4. O que você faz quando recebe uma informação e não sabe se é verdadeira?

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

5. Você conhece algum site, pessoa ou ferramenta que ajuda a verificar se uma notícia é verdadeira?

6. Quais dicas você daria para alguém não ser enganado online?

7. Quais são as regras da internet que você conhece? Onde elas estão escritas?

8. Quais características você considera como sinais de que uma informação é falsa, enganosa ou equivocada?

9. Por que você acha que existem informações falsas ou enganosas na Internet? Quem ganha com isso?

10. O que as grandes empresas (como Google, Meta, etc.) fazem quando aparece uma informação falsa? Elas ajudam a combater ou não? Como?

c) A partir do discutido com as perguntas geradoras, é possível constituir hipóteses de ação prática para o terceiro momento, chamado de Oficina de Produção. Neste terceiro momento, as pessoas participantes são convidadas a realizar uma intervenção prática na realidade, a partir das discussões realizadas nos momentos anteriores.

Esta é a apresentação de forma geral da metodologia proposta. Este trabalho é um relato da sistematização de uma oficina sobre Combate à Desinformação realizada no I encontro regional de agentes territoriais de Cultura da Região Sul.

METODOLOGIA

Neste sentido, metodologicamente, este trabalho trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto Laboratório de Cultura Digital, com a intenção de relatar uma oficina realizada. Desta forma, pretende-se discutir a sistematização realizada a partir da estruturação proposta por Halliday (2006), que consiste em 5 pontos centrais, adaptados para este tipo de atividade didática. O primeiro momento acontece antes da realização da oficina, no qual se prepara a atividade. Neste documento, insere-se o objetivo, a estrutura da atividade, as perguntas geradoras e a forma como a atividade será realizada, entre elementos objetivos e subjetivos. O segundo momento é a seleção das perguntas a serem realizadas para estruturar o Círculo de Cultura. Essas perguntas não são, necessariamente, feitas diretamente, mas servem como apoio às pessoas mediadoras, para compreender mais sobre a realidade das pessoas participantes ao invés de apenas supor sua realidade. Esta seleção ocorre antes da oficina, entretanto, na oficina, como as perguntas não são necessariamente feitas diretamente, essas podem ter sido feitas com redações diferentes ou até mesmo repensadas a partir da realidade das pessoas. Por isso, este momento ocorre, também, depois da realização da oficina. O terceiro momento ocorre após a oficina, neste momento, a partir da gravação da oficina, se relacionam as respostas dadas as perguntas conversadas. Este momento é um momento não linear, no qual se transcreve a gravação para compreender onde as respostas apareceram e relacionado à quais aspectos da vida dessas pessoas. No quarto momento, observa-se as contradições e superações em relação às respostas das perguntas – é comum, durante a oficina que as pessoas participantes comecem a responder de forma diferente ou compreendam algum aspecto específico. Isto faz com que as falas iniciais e finais sejam diferentes, por isso, há contradições – que são a

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

superação daquele estágio inicial da pessoa participantes na oficina. E finalmente, no quinto momento, há uma revisão destas superações para poder criar uma síntese sobre a produção realizada na oficina. Finalmente, é preciso ressaltar que se toma como base a ideia de que Letramento Digital, na perspectiva da Cultura Digital mais ampla, é uma ferramenta de transformação social, necessário para mobilizar a ação. Além disso, observa-se a perspectiva de que as questões sociais são produzidas e reproduzidas no mundo digital. portanto, tomem como referência questões relevantes na sua vida para discutir como o digital agrava ou facilita essas questões. Estas perspectivas vão de encontro com outros trabalhos sobre Cultura Digital, como o projeto HABLATAM (2020).

RESULTADOS

A estrutura dos resultados é orientada pelos momentos. Portanto, em relação ao primeiro momento: como objetivo, buscou-se construir conhecimentos sobre as formas de propagação da desinformação e as diferentes formas que a desinformação pode tomar. Além disto, busca-se construir estratégias de reconhecimento e combate à desinformação. Em relação às perguntas sobre o tema Combate à Desinformação, buscou-se responder às perguntas: Você acha que as redes sociais são boas fontes de informação? Você já viu a mesma notícia contada de maneiras diferentes? Por que você acha que isso acontece? O que você faz para não acreditar em tudo que vê na Internet? Quais características você considera como sinais de que uma informação é falsa/enganosa/equivocada? Quais as piores consequências de informações falsas/enganosas/equivocadas?

Em relação ao segundo momento, de forma prática, as perguntas realizadas foram: Para o Círculo de Cultura Digital perguntou-se: Com que frequência você usa mídias sociais? Quais mídias você usa? Como isso impacta nas suas ações do dia a dia? Para o Círculo de Cultura Digital Temática, em relação ao combate da desinformação, se perguntou: O que significa desinformação para vocês? Por que as pessoas não leem matérias completas? A insensibilidade em relação à informação é coletiva ou individual? Com que frequência você usa mídias sociais? Qual as consequências de não existir no mundo digital?

Em relação ao terceiro momento e quarto momento, por se tratar de uma organização pessoal, não faz sentido expor aqui o que foi construído. Entretanto, em relação ao quinto momento, percebeu-se que as pessoas participantes da oficina se dedicaram a compreender a anatomia da desinformação, ao focar em seus mecanismos de produção, disseminação e consumo. Partiu-se da constatação de que o padrão contemporâneo de consumo informacional é predominantemente superficial, com a leitura de manchetes frequentemente substituindo a leitura do conteúdo integral das notícias. Esta prática, facilitada e incentivada pela arquitetura de aplicativos de mensagens e redes sociais, cria um terreno fértil para a distorção e a manipulação, no qual uma imagem com uma frase de efeito ou um título sensacionalista pode se tornar uma narrativa poderosa, dissociada de qualquer verificação factual. Este processo, segundo as pessoas participantes, acelera a disseminação deste tipo de notícia.

Este fenômeno é intensificado pela lógica de funcionamento das próprias plataformas digitais, que operam sob o paradigma da economia da atenção. Neste modelo de negócio, o tempo de tela e o engajamento do usuário são a mercadoria principal, vendida a anunciantes. Consequentemente, os algoritmos são otimizados para promover conteúdos que geram reações intensas – como indignação, medo ou surpresa –, muitas vezes em detrimento de informações precisas, complexas ou nuances. Esta dinâmica cria bolhas ou câmaras de eco, nas quais os usuários são progressivamente expostos

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

apenas a conteúdos que reforçam suas crenças e vieses preexistentes, um fenómeno conhecido como viés de confirmação.

Além disso, a oficina problematizou o mito da meritocracia nas redes sociais. A ideia de que o sucesso e a visibilidade online são resultado direto do mérito e da qualidade do conteúdo é desmascarada ao se evidenciar o papel determinante de algoritmos opacos, de orçamentos para impulsionamento pago e da exploração estratégica de temas polarizantes. Conteúdos que exigem reflexão profunda sobre questões estruturais, como racismo ou desigualdade, frequentemente têm seu alcance limitado, enquanto informações superficiais ou sensacionalistas alcançam viralidade. Há uma frustração quando temas relevantes (como racismo e questões sociais) recebem baixo engajamento em comparação com conteúdo de entretenimento fácil. As pessoas tendem a evitar verdades que exigem reflexão ou que geram conflito, pois estas não são vistas como "tratamento para o ócio, ansiedade ou dor". A sobrecarga de informações, muitas delas absurdas, leva a um "anestesiamento", onde o usuário passa rapidamente de uma notícia chocante para outra, sem aprofundamento ou ação.

Por fim, levantou-se a crucial questão da soberania de dados. A dependência de infraestruturas de comunicação e plataformas majoritariamente controladas por corporações estrangeiras representa uma vulnerabilidade estratégica. Um artista, por exemplo, pode perder todo o seu trabalho e existência digital se sua conta for removida. Além disso, essas empresas podem não veicular certos discursos, enquanto notícias falsas são mais facilmente disseminadas por gerarem engajamento. Em relação a IA, observou-se que esta representa uma nova fronteira para a desinformação. Já existem casos de conteúdo totalmente fabricado por IA, como uma banda musical no Spotify com 10 mil seguidores reais, que competem com criadores humanos e desviam o apoio de artistas reais. A facilidade de criar notícias falsas, imagens e vídeos realistas com IA torna a verificação de fatos ainda mais difícil e crucial.

Se a primeira etapa focou nos mecanismos, a segunda dedicou-se a investigar os impactos concretos da desinformação nas relações sociais, comunitárias e familiares, com um estudo de caso centrado na rotulação política.

A análise demonstrou que notícias falsas – sejam elas afirmando ou negando uma suposta filiação comunista de um indivíduo – podem gerar reações sociais similares, indicando que o estigma e o preconceito frequentemente se sobrepõem à verdade factual. Entre vizinhos, relações já marcadas pela superficialidade podem se deteriorar rapidamente, com boatos sendo multiplicados "pelas costas", gerando afastamento e exclusão. O termo "comunista", destaca-se, foi analisado não em seu sentido teórico, mas como um significante pejorativo contemporâneo, um xingamento que carrega consigo uma carga de hostilidade capaz de fomentar a discriminação e, em casos extremos, incitar a violência de supostos "justiceiros".

O papel da mídia tradicional foi criticamente examinado, acusando-a de frequentemente atuar de forma tendenciosa, manipulando narrativas para servir a interesses comerciais ou ideológicos específicos. Através de exemplos de cobertura seletiva de tragédias envolvendo diferentes grupos sociais (negros, LGBTQIAP+, policiais), observou-se como a mídia pode forçar enquadramentos que aprofundam clivagens sociais em vez de promover o entendimento. A representatividade foi apontada como sendo, por vezes, esvaziada de seu potencial transformador e cooptada como uma estratégia vazia para aumentar audiências.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

No âmbito das famílias, a oficina revelou que a desinformação age como um elemento catalisador de tensões preexistentes. Fake news e a polarização política podem exacerbar divisões, criando um ambiente de cobrança, incompreensão e "sacanagem" entre parentes. A pandemia de COVID-19 serviu como um exemplo paradigmático: narrativas falsas sobre vacinas não apenas promoveram a hesitação vacinal, mas criaram "divisões dentro da própria casa", colocando em risco a saúde de familiares e a harmonia doméstica.

Entre amigos, a oficina observou relações geralmente pautadas pelo respeito à pluralidade de ideias, onde a rotulação política não costuma gerar afastamento, mas pode suscitar brincadeiras. Contudo, a rotulação de um indivíduo como 'comunista' pode levar à estigmatização por associação de seu círculo próximo.

O medo emergiu como uma categoria analítica central nesta etapa. Participantes relataram um clima de apreensão e retração de seus posicionamentos públicos durante períodos de alta polarização, adaptando comportamentos (evitando certas cores de roupa, moderando discursos) para evitar conflitos ou até mesmo agressões físicas.

A terceira etapa da oficina dedicou-se à análise aprofundada dos mecanismos de construção e propagação da desinformação, com ênfase na distinção entre evidência anedótica e científica, e na elaboração de estratégias de enfrentamento. Partiu-se da análise de uma tirinha satírica que associou, de forma enganosa, as ambulâncias a um suposto aumento de mortes, ignorando completamente seu papel vital no salvamento de vidas. Esta tirinha serviu como estudo de caso paradigmático para ilustrar como a desinformação se estrutura: a partir de um elemento verídico (a ocorrência de óbitos dentro de ambulâncias), construiu-se uma narrativa falsa e alarmista que descontextualiza e distorce a função real do serviço de saúde.

Os participantes colocaram em xeque a fragilidade da evidência anedótica em contraposição ao rigor da evidência científica. A tirinha, ao generalizar a partir de casos isolados e emocionalmente impactantes, exemplificou a evidência anedótica: uma forma de raciocínio enganoso que toma um exemplo particular como prova de uma verdade universal, desconsiderando estatísticas, métodos comparativos e a análise do contexto amplo. Em oposição, a evidência científica foi definida como aquela baseada em metodologia rigorosa, amostragem representativa, revisão por pares e análise contextual, que demonstra irrefutavelmente que as ambulâncias salvam muito mais vidas do que eventuais óbitos ocorridos em seu interior poderiam sugerir.

Diante da complexidade do ecossistema desinformativo, a oficina catalisou a construção coletiva de um repertório estratégico de enfrentamento, articulando ações micropolíticas de intervenção com propostas de disputa da esfera pública. As estratégias co-criadas pelos participantes transcendem a mera refutação factual e propõem uma ação pedagógica ofensiva nos territórios físico e digital. Fundamentada no diálogo intersubjetivo como antídoto à fragmentação social, a primeira estratégia enfatiza a quebra de bolhas através da escuta ativa e do engajamento respeitoso com perspectivas divergentes, visando compreender as matrizes discursivas e afetivas que sustentam crenças em desinformações. Paralelamente, propõe-se a criação de arenas públicas democratizadas, mediante a convocação aberta e mediada de propagadores de falsidades para debates públicos, tática que expõe a inconsistência de seus argumentos perante sua própria base de apoio, como muito realizado em plataformas como o youtube. Num movimento de ocupação contranarrativa, incentiva-se que educadores, artistas e lideranças comunitárias produzam conteúdos ágeis e viralizáveis (como

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

vídeos curtos e postagens com linguagem familiar) que desmontem falsas narrativas com humor, criatividade e rigor factual, utilizando-se das próprias ferramentas algorítmicas e estéticas dos desinformadores. Um caso emblemático discutido foi a subversão de manchetes sensacionalistas para atrair a atenção para mensagens positivas e verdadeiras sobre territórios marginalizados. Por fim, reafirma-se o enraizamento comunitário como trincheira crucial, propondo o uso estratégico de mídias locais – rádios, jornais de bairro e até grupos de WhatsApp – para veicular narrativas verídicas que restaurem a imagem de comunidades frequentemente alvo de estigmatização planejada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina "Combate à Desinformação", realizada no âmbito do projeto Laboratório de Cultura Digital (LabCD), demonstrou a viabilidade e a eficácia de uma abordagem metodológica fundamentada na educação popular e adaptada às realidades locais dos participantes. A partir dos Círculos de Cultura Digital, foi possível construir um espaço dialógico em que os saberes prévios e as experiências cotidianas dos indivíduos foram valorizados e tomados como ponto de partida para a reflexão crítica. Isso permitiu que a discussão sobre desinformação não fosse tratada como um tema abstrato ou externo, mas como uma questão profundamente enraizada nas práticas sociais e digitais dos próprios participantes.

Os resultados alcançados indicam que a metodologia aplicada – estruturada em três momentos interdependentes (Círculo de Cultura Digital, Círculo Temático e Oficina de Produção) – mostrou-se adequada para fomentar não apenas a compreensão dos mecanismos de produção e disseminação de desinformação, mas também a mobilização para a ação prática. A sistematização da experiência, baseada nos pressupostos de Halliday (2006), permitiu identificar claramente as superações e contradições no discurso dos participantes, sinalizando um processo genuíno de conscientização e amadurecimento coletivo em relação ao tema.

Percebeu-se, sobretudo, que a abordagem localizada e contextualizada facilitou o engajamento dos participantes, que se mostraram capazes de relacionar a desinformação com suas próprias vivências – seja no ambiente familiar, comunitário ou nas interações mediadas por plataformas digitais. A articulação entre reflexão e ação, princípio caro à educação popular, concretizou-se na elaboração de estratégias micropolíticas de intervenção, como a produção de conteúdos contra-narrativos, a proposição de debates públicos e o uso crítico de mídias locais para veiculação de informações verificadas.

Além disso, a oficina evidenciou que o combate à desinformação exige mais do que a simples aquisição de habilidades técnicas de verificação; demanda uma compreensão ampla dos aspectos econômicos, sociais e afetivos que sustentam a economia da atenção e a viralização de conteúdos enganosos. Nesse sentido, a percepção dos participantes sobre os algoritmos, a representatividade midiática e a soberania de dados reforçaram a necessidade de uma educação midiática crítica e contextualizada.

Por fim, é importante destacar que a oficina não apenas cumpriu seu objetivo de promover letramento digital crítico, mas também catalisou um processo de mobilização em direção à ação transformadora. Os participantes não saíram apenas mais informados, mas sim capacitados e motivados a intervir em seus territórios, seja através da produção de conteúdo, do engajamento em debates ou da mediação de conflitos gerados pela desinformação. Isso corrobora a tese central do

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

LabCD de que o letramento digital, na perspectiva da cultura digital, é uma ferramenta essencial para a emancipação e a transformação social.

OBSERVAÇÃO: OS ITENS A SEGUIR SÃO OBRIGATÓRIOS PARA QUE O PAPER SEJA LIDO AUTOMATICAMENTE E RECEBIDO PELO SISTEMA.

REFERÊNCIAS

Cetic.br. (2024). TIC Domicílios 2024: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros. Comitê Gestor da Internet no Brasil. https://cetic.br/pesquisa/domicilios/

Freire, P. (1997). Educação como prática da liberdade. Paz e Terra.

Freire, P. (1979). Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.

Holliday, O. J. (2006). Para sistematizar experiências (M. V. V. Resende, Trad.; 2a ed.). Ministério do Meio Ambiente.

Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio. (2020). Hablatam: dinâmicas de consumo e compartilhamento de informações por jovens brasileiros. https://itsrio.org/wp-content/uploads/2020/08/Relat%C3%B3rio-Hablatam.pdf

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: O conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo não está disponível ao público.

FINANCIAMENTO: Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS:

Marco Konopacki: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Investigation; Methodology; Validation.

Rosilene Komarcheski: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Investigation; Methodology; Validation.

Bruno Lous: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Investigation; Methodology; Validation; Writing – original draft; Writing – review & editing.

Jim Artie: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Investigation; Methodology; Validation.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: As/os autoras/es declaram que não há conflito de interesses a mencionar

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.13265

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER

Marco Konopacki: Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), graduado em Administração e Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Rosilene Komarcheski: Desde julho de 2023 está em exercício na Coordenação de Formação e Mobilização da Diretoria de Articulação e Governança (DAG)/Secretaria dos Comitês de Cultura (SCC) do Ministério da Cultura (MinC), por requisição.

Bruno Henrique Cersosimo Lous: Mestre em educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Doutorando em educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná.

Jim Artie Roquette Valente: Graduado em História Licenciatura na Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA). Estuda e pesquisa as relações entre memória, história e o direito a cidade na tríplice fronteira - Brasil, Paraguai e Argentina.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.